



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### MODELAGEM DE NICHOS DAS SUBESPÉCIES DE *Inga subnuda* Salzm. ex Benth. (LEGUMINOSAE): PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO NA MATA ATLÂNTICA

Diogo Souza Bezerra Rocha<sup>1\*</sup>, Júlia Cristina Guarnier<sup>2</sup>, Aline Pitol Chagas<sup>3</sup>, Valquíria Ferreira Dutra<sup>2</sup>

1. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, Rio de Janeiro, 22460-030, Brasil; 2. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari, 514, Vitória, 29075-910, Brasil; 3. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Cariacica, Cariacica, 29151-570, Brasil. \*Correspondência para diogosbr@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

*Inga subnuda* ocorre na costa leste do Brasil, da Paraíba a Santa Catarina. Assim como a maioria dos ingás, sua madeira é utilizada como lenha e seus frutos são comestíveis. Possui duas subespécies: *I. subnuda* subsp. *subnuda* (SUB) possui a raque das folhas alada apenas entre os últimos pares de folíolos, flores pediceladas e frutos subcilíndricos; e *I. subnuda* subsp. *luschnathiana* (LUS) apresenta a raque totalmente alada, flores sésseis e frutos retangulares. Com o objetivo de verificar se há sobreposição de nicho das duas subespécies, o presente trabalho apresenta a modelagem de nicho de *Inga subnuda*. As ocorrências das espécies foram obtidas no *specieslink* e os dados ambientais (temperatura média, precipitação anual, insolação e velocidade do vento) no *Worldclim2*. Os algoritmos utilizados na modelagem foram *Bioclim*, *Maxent*, *SVM* e *RandomForest*. Foi gerado um modelo consenso (*ensemble*) para cada algoritmo e feita a média destes, gerando um *ensemble* final. Todos os *ensembles* foram padronizados de 0 a 1. As análises foram realizadas em ambiente de programação R. Após a limpeza de dados, foram utilizados 40 pontos de ocorrência de SUB e 41 de LUS, que apresentaram uma sobreposição de nicho ~38%. As áreas com maior adequabilidade à SUB possuem maior insolação e temperatura média, porém precipitações menores. Estas três variáveis foram as importantes na diferenciação de nicho das duas subespécies. Observa-se que as áreas mais adequadas para a SUB ocorrem do centro ao norte da Mata Atlântica e para LUS a maior adequabilidade ocorre do centro ao sul da Mata Atlântica. A região central da Mata Atlântica parece ser a única área com cocorrência das subespécies, supondo-se que a origem de *Inga subnuda* possa ter ocorrido nesta região e, processos históricos, posteriormente favoreceram a sua diferenciação em subsp. *subnuda* para o norte e subsp. *luschnathiana* mais ao sul da Mata Atlântica.

Os autores agradecem a FAPES (Processo 61855880/2012) pelo apoio financeiro.